

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O QUE INDICAM AS PROFESSORAS

Isabela Jane **Steininger** – UFSC e Prefeitura Municipal de Florianópolis  
isabelajane@terra.com.br

A proposta desta pesquisa é construir um quadro ilustrado sobre a prática pedagógica relatada pelas professoras<sup>1</sup> que atuam em creches e pré-escolas atreladas ao poder público. A intenção não é produzir um modelo a ser reproduzido por outras creches e pré-escolas, mas sim ampliar o repertório de olhares sobre a realidade da educação da infância pela agregação de mais um olhar, sistematizado a partir de alguns instrumentos e metodologias selecionados como possíveis de vir a auxiliar uma maior compreensão do campo educacional nesta área.

Escrever sobre prática pedagógica é um desafio, pois ela se refere à particularidade de cada profissional, ao conjunto de práticas realizadas por um grupo de profissionais em uma instituição educativa e ao coletivo de instituições que compõem uma rede de educação.

Na relação pedagógica educativa, é preciso entender que os atores que fazem parte deste processo se entrelaçam como em uma rede<sup>2</sup>. As partes que compõem esse emaranhado relacional se constituem nos seguintes elementos: o sistema educacional que traça os princípios norteadores das instituições; as instituições com seu corpo de profissionais que juntos formam um coletivo que atende os meninos e meninas; as professoras, cada uma com sua trajetória única e individual; as crianças em suas singularidades e suas respectivas famílias, das quais elas fazem parte e que participam do dia-a-dia da instituição. No cotidiano das instituições de educação infantil a convivência se dá de forma mais próxima entre as crianças e os adultos. São esses dois atores que, interagindo conjuntamente como protagonistas, vão construindo um senso de cumplicidade, um sentimento de segurança e de pertencimento.

Desta forma, a prática pedagógica realizada nas instituições de educação infantil é uma construção histórica e social, marcada por estes diversos atores, que a influenciam, com maior ou menor intensidade.

Neste entremeio de singularidades e particularidades, a instituição se torna o encontro/confronto de diversas histórias individuais, profissionais ou particulares, com a

---

<sup>1</sup> Utilizarei a palavra professora, por continuar sendo, em sua maioria, exercido por mulheres, o trabalho nas instituições de educação infantil. Além deste fato, as profissionais que participaram do campo de pesquisa, eram mulheres, tanto as respondentes dos questionários como as que concederam as entrevistas que compuseram esta investigação. Por este mesmo termo, também estarão incluídas, além das professoras propriamente ditas, as auxiliares de sala que atuam diretamente com as crianças.

<sup>2</sup> Entender rede, conforme sugere Norbert Elias (1994, p. 35), como uma rede de tecido que se constitui de um entrelaçado de fios, cada um com sua individualidade, mas que juntos e em relação formam um conjunto que não pode ser explicado em sua particularidade.

tentativa da construção de uma prática coletiva que atenda às crianças pequenas no espaço coletivo de vivências.

A prática pedagógica é o fio condutor do cotidiano, englobando todas as rotinas e momentos que compõem o fazer diário das instituições de educação infantil.

A importância do estudo do cotidiano é referenciada pelo autor José Azanha (1992, p.58) que faz um alerta para que os pesquisadores em educação considerem os estudos acerca do cotidiano como relevantes para compreender a “vida cotidiana das escolas”, visto que, em sua apreciação, essa realidade é pouco conhecida e, conseqüentemente, pouco registrada e investigada. Com o intuito de reverter essa situação, e para que os investigadores não se valessem apenas de argumentos que privilegiassem as denúncias do que avaliavam como errado e do que necessitaria ser modificado, o autor julga necessária a elaboração de teorias que possam descrever e analisar as situações cotidianas. Situações essas que podem se resumir a “gestos, palavras, pequenos episódios [...] [mas] que constituem a própria substância do cotidiano” (Azanha, 1992, p.61).

Rocha (1999, p.87), corrobora com os argumentos de Azanha, apontando em sua tese de doutoramento que a investigação do interior das instituições é pouco estudada e as pesquisas que foram encontradas, “acabam limitando-se à denúncia de práticas insatisfatórias [...] ao invés de abrir possibilidades de práticas mais satisfatórias”. É com essa intenção que se desenvolve a presente pesquisa, não como denunciatória, mas como uma interpretação do que as professoras relatam sobre suas práticas.

A prática pedagógica exercida pelas professoras nas instituições de educação infantil é uma escolha política, individual ou coletiva, que pressupõe intencionalidade em todos os seus momentos. Sendo um trabalho de profissionais, se exige que este trabalho seja conduzido por percepções que considerem objetivos e intenções em todas as suas ações.

Entretanto, as práticas pedagógicas de uma Rede Pública Municipal de Educação Infantil não devem ser generalizadas sob o ‘perigo’ de nivelar/colocar em um mesmo patamar práticas diferenciadas, resultado de fatores distintos, motivados por vezes pela formação inicial e/ou continuada, pelas condições de trabalho a qual estão submetidas, pelas leituras e entendimentos particulares de cada professora.

A relevância deste estudo se concretizou teoricamente com a constatação de que na última década houve uma diminuição do número de pesquisas que se propunham a observar a atuação dos profissionais da educação e seus desdobramentos e o aumento do número de pesquisas que envolviam a leitura e descoberta dos fazeres e culturas infantis desenvolvidas

por um núcleo de pesquisas vinculado a uma universidade federal<sup>3</sup>. A importância da alteração de objeto de estudo a ser investigado naquele momento, pôde ser comprovada através do argumento utilizado por uma pesquisadora, quando da exposição de suas motivações para a realização de sua investigação, considerada como inaugural por analisar tanto as crianças como os adultos coexistindo na relação pedagógica educativa, visto que um dos problemas apontados por ela seria a ênfase do ponto de vista do adulto para efetivar as análises das pesquisas realizadas na área da educação infantil.

Sendo assim esse quadro se reverteu, e nesta última década, a mudança no foco das pesquisas e a permanência constante de estudos que consideravam as crianças em diversos espaços coletivos, primordialmente a convivência destas em instituições de educação infantil, foi possível em virtude do crescimento dos estudos da Sociologia da Infância.

Esse período em que houve ampliação dos estudos sobre as relações dos meninos e meninas em prejuízo das pesquisas que tinham como foco os adultos da relação educativa, é como sugere Saviani (1997) com a “teoria da curvatura da vara”<sup>4</sup>, em que é necessário que se voltem todas as atenções para o lado oposto, para depois então proceder em uma forma de equilíbrio.

Apesar do volume de pesquisas, realizadas no decorrer desta década, Cerisara (2004, p.49) expressa uma preocupação com o descompasso entre as investigações e as práticas pedagógicas realizadas pelas professoras nas instituições de educação infantil. “Em muitos casos, apesar de os resultados das pesquisas apresentarem reflexões sobre o cotidiano das instituições de educação infantil, o impacto das mesmas sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores das instituições é inexpressivo”.

Para a efetivação de uma pesquisa, é necessário que se façam escolhas para então realizar o recorte de análise. É necessário que se faça uma opção determinada e, em função disso, penso que investigar o que as professoras declaram de seus planejamentos é o fundamental desta pesquisa.

O planejamento aqui é entendido como instrumento orientador do trabalho docente, como norteador das intencionalidades das professoras e como possibilitador de proceder à ampliação e diversificação dos repertórios culturais das crianças. Sendo assim, o planejamento precisa, necessariamente, estar atento à realidade.

---

<sup>3</sup> Os dados foram omitidos para manter o anonimato do trabalho.

<sup>4</sup> A “teoria da curvatura da vara [...] foi enunciada por Lênin ao ser criticado por assumir posições extremistas e radicais. Lênin responde o seguinte: ‘quando a vara está torta, ela fica curva de um lado e se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta. É preciso curvá-la para o lado oposto’” (SAVIANI, 1997, p. 48).

Como este planejamento/roteiro é escrito e elaborado, passa pela individualidade de cada professora, mas a questão vital reside nos princípios que o sustentam: na visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que se tem e que se quer.

A formulação da questão problema desta investigação “*Que elementos pedagógicos, relatados pelas professoras de uma Rede Pública Municipal de Educação Infantil, referenciam e orientam sua prática pedagógica?*” possibilitou a construção do objetivo geral: Analisar o que foi relatado pelas profissionais de educação infantil que atuam em instituições atreladas ao poder público, considerando sua forma de planejar, utilizando para tanto os documentos oficiais editados pela Secretaria Municipal de Educação e/ou pelo Ministério da Educação e os aportes teóricos que explicitam e/ou explicam seus relatos.

### **Procedimentos metodológicos:**

Revisão bibliográfica, pesquisa documental, análise de conteúdo e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada abrangendo professoras e equipe pedagógica de dez unidades de Educação Infantil de uma Rede Pública Municipal de Educação, utilizando como instrumentos de coleta de dados, questionários e entrevistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZANHA, J.M.P. **Uma Idéia de Pesquisa Educacional**. São Paulo: EDUSC, 1992.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CERISARA, A.B. *Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações*. In: SARMENTO, M.J. & CERISARA, A.B.(orgs). **Crianças e Miúdos – Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Portugal: ASA, 2004. p.35 a 54.

ELIAS, N. **A sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil**. Florianópolis, SME, 2000a.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal**. Florianópolis, SME, 2000b.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Formação em Serviço**: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas. Florianópolis, SME: Prelo, 2004.

GANDINI, L. & EDWARDS, C. **BAMBINI**: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002

KRAMER, S. & LEITE, M.I. (orgs.). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. 7ª edição. Campinas: Papyrus, 2003.

LOURENÇO FILHO, M.B. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**: base, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

NUNES, E.O.(org.). **A Aventura Sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. & KISHIMOTO, T.M. & PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, L.E. (org.). **Encontros e Encantamentos da Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000a.

ROCHA, E.A.C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 31ª edição. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.5).

SOUZA, S.J. & KRAMER, S. **Educação e Tutela?** A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1991.

THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária.** 5ª edição. São Paulo: Polis LTDA, 1987.